



קהילת אור ישראל

KEHILAT OR ISRAEL

DVAR TORÁ

SEPARADOS OU JUNTOS?

Parashat Toldot conta a história de Yaakov e Essav. Ao longo da Parashá, a Torá define o amor dos pais, Itzchak e Rivká, de forma diferente: em relação a Essav, o filho "malvado", está escrito que Itzchak o "amava por causa da caça (comida)". Já em relação Yaakov, o filho justo, é dito somente que "Rivká amava a Yaakov", sem a definição do porquê.

O Sforno explica que, evidentemente, Itzchak também amava Yaakov, já que ele era *tzadik*. Não é preciso explicar o motivo do amor paterno. Porém, com Essav, era necessário buscar um motivo para amá-lo, o respeito aos pais que ele tinha (trazendo-lhes sempre de sua caça). Assim, através do amor, talvez pudesse aproximar-se, mostrando o bom caminho, e ajudá-lo a fazer teshuvá!

PERGUNTAS DA PARASHÁ

1. Quantos anos tinha Itzchak na Akedá? E quando se casou? R: 37, 40.
2. Com quantos anos Essav se casou? R: 40.
3. Quais duas cidades atuais em Israel aparecem na Parashá? R: Rechovot e Beer Sheva.
4. De onde vem o nome Beer Sheva? R: Da promessa (*shvuá*) feita ao lado do poço (*beer*).
5. Diga dois motivos pelos quais Itzchak ficou cego no fim da vida. R: Devido à fumaça do incenso de idolatria que faziam as esposas de Essav e às lágrimas dos anjos, que caíram em seus olhos durante a *Akedat Itzchak*.
6. Por que Rivka obrigou Yaakov a receber as *brachot* de Itzchak? R: Assim ela havia recebido por profecia, que Yaakov deveria receber as *brachot*.

HALACHÁ

AS PREPARAÇÕES DA SEXTA-FEIRA (6)

O Beit Yossef traz no siman 251 de Orach Chaim, em nome do Kolbo, que é proibido cortar o cabelo em um barbeiro *yehudi* na véspera do Shabat, a partir do horário de *minchá ketaná* (duas horas e meia antes do pôr-do-sol), mas um corte de cabelo não profissional seria permitido. De qualquer maneira, como a *halachá* não é muito clara sobre este assunto, tanto o Beit Yossef quanto o Remá concluíram que é permitido cortar o cabelo nesse horário, mesmo em um barbeiro *yehudi* profissional.

LEILUI NISHMAT

Moshe Aharon ben Eliahu Dov e Chaia Sara bat Chaim

Quem estiver interessado em dedicar o folheto *leilui nishmat* ou mérito de alguém, entrar em contato através do número: 0586330719

SEFER YEHOSHUA – CAPÍTULO 6

No final do capítulo passado falamos sobre o encontro entre Yehoshua e o general dos exércitos divinos. Em nosso *perek*, o anjo traz uma profecia imediata. Ele diz a Yehoshua como deve ser feita a conquista da cidade de Yerichó.

De acordo com o anjo, *bnei Israel* devem circundar a cidade uma vez a cada dia, por seis dias. E no sétimo dia, devem dar sete (!) voltas na cidade. Além das voltas, o general detalha para Yehoshua como essas voltas devem ser realizadas.

Na frente deverão andar sete *cohanim*, cada um com um *shofar*. Junto aos *cohanim* deverá ser levado o Aron Habrit, no qual estavam guardas as tábuas entregues a Moshe na outorga da Torá. Na frente de todos andarão os soldados do exército judaico, acompanhando os *cohanim*. Atrás de todos andará o povo judeu. Porém, avisa Yehoshua ao povo, somente os *cohanim* devem tocar o *shofar*. O povo deverá andar em silêncio nos primeiros seis dias. Ao chegar o sétimo dia, o mesmo grupo dará sete voltas em torno de Yerichó, e ao completar a sétima volta, os *cohanim* devem tocar o *shofar*, e nesse momento *bnei Israel* deverão fazer o máximo de barulho que conseguirem.

E assim foi. Quando o povo começou a gritar ao fim da última volta, as muralhas de Yerichó caíram milagrosamente. Yehoshua adverte o povo de que tudo que for saqueado na cidade deve ser dado a D'us, entregando todos os pertences ao *Mishkan*.

Enquanto a cidade é invadida, e todos os moradores, mortos, Yehoshua manda os dois espiões à casa de Rachav, para tirá-la de lá com sua família, como haviam prometido. Ao final da batalha, a cidade é destruída e deixada como recordação dos milagres ocorridos. Para manter a lembrança viva, Yehoshua proíbe a reconstrução da cidade, amaldiçoando todo aquele que a tentar reconstruir: que seu primogênito morra no começo da construção, e seu filho menor, ao colocar a última porta, maldição que realmente acabou atingindo Chiel, da cidade de Beit E-l, nos dias do rei Achav, e o profeta Eliahu.

PARANDO PARA PENSAR – SUCESSO MATERIAL

וְיַעֲשֵׂה יְהֹוָה כָּלָקִים מִפְּלַגְמִים וּמִשְׁמָפִים הָאָרֶץ וּבְדָן וִתְּרַשֵּׁת

"E (Hashem) lhe dará do orvalho dos céus e da fartura da terra, muitos grãos e vinhas"

Grande parte de nossa Parashá relata a disputa entre Yaakov e Essav, os dois filhos de Itzchak, sobre a questão das brachot, as bênçãos de Itzchak. Muitos esforços, importância e preocupação giram em torno dessa questão, por parte de todos os personagens da Parashá: Itzchak, sua esposa Rivká e os filhos Yaakov e Essav.

Ao analisarmos o conteúdo das brachot citadas, notaremos que as mesmas não envolvem a definição de quem continuará o povo judeu. Essa questão foi decidida por Itzchak no final da Parashá, declarando Yaakov como o responsável por criar Am Israel, de forma consciente e planejada. As bênçãos em questão tratam de conquistas materiais, como a fartura e o poder sobre os inimigos.

Parando para pensar: O que há de tão importante no sucesso material?

Como alunos de Avraham Avinu, nós, e obviamente Itzchak e Yaakov, sabemos muito bem quais são os valores e as prioridades reais da vida. Uma pessoa não será definida como bem-sucedida pela sua conta bancária ou por seu status social, mas pelo seu caráter, seu trabalho de aperfeiçoamento pessoal, sua dedicação ao bem maior e sua proximidade a Hashem.

Assim sendo, devemos nos perguntar: Por que é tão essencial que Yaakov receba as brachot? Por que a questão do sucesso material se torna tão central e importante?



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL



kolelorisrael@gmail.com



058-7901872



Ahuza, 117
(entrada pela rua de trás)